

## Abrapso em Minas: um movimento social, uma gestão

Elizabeth de Meio Bomfim<sup>1</sup>

Antecedentes e Minas Gerais

A Psicologia Social em Minas Gerais teve sempre um trajeto peculiar em relação aos demais estados brasileiros. Ela surgiu no início da década de 1960, com a experiência de Pierre Weil, Célio Garcia e Rui Flores, em

“Desenvolvimento das Relações Humanas” (DRH), no antigo Banco da Lavoura de Minas Gerais. Fortaleceu-se no denominado “Setor de Psicologia Social da UFMG”, chefiado, nos anos 60 e início dos anos 70, pelo Prof. Célio Garcia, onde eram desenvolvidos trabalhos de pesquisa e aplicação psicossocial através do CEPISA (Centro de Psicologia Social Aplicado) (1), e do intercâmbio científico com, principalmente, França e Estados Unidos. Este intercâmbio propiciou a visita de Leon Festinger (1968), André Levy (1969), Roger Lambert (1970), Jean Stoetzel (1971), Paul Bastide (1971), George Lapassade (1972), Michel Foucault (1973)

A intensa atividade do “Setor de Psicologia Social da UFMG”, até meados da década de 1970, resultou numa importante formação de professores e profissionais (os principais professores de Psicologia Social em Minas Gerais tiveram, na maioria, sua formação ligada, direta ou indiretamente, a este grupo). Contudo, a divulgação e a publicação dos trabalhos deste grupo foram extremamente tímidas. Vale ressaltar a contribuição no no. 4 da Revista Vozes, sobre Análise Institucional, publicada pela Editora Vozes (Petrópolis - RJ).

Paralelo ao “Setor de Psicologia Social da UFMG”, uma importante contribuição em publicação foi realizada pelo Prof. Pierre Weil. Destacam-se as publicações do primeiro livro sobre Psicodrama em português, com prefácio de J. L. Moreno (“Psicodrama”, R.J., Cepa, 1967); o prefácio do livro “Psicodrama: o teatro da vida”, de A. Ancelin-Schutzenberger (1970); e a co-autoria, juntamente com A. Ancelin-Schutzenberger do livro “Psicodrama triádico” (Belo Horizonte, Interlivros, 1977).

### Formação de uma Regional Mineira de Psicologia Social

No início dos anos 80, Marcos Vieira Silva começou suas “andanças” com a Psicologia Social, numa tentativa de formar um grupo interinstitucional (UFMG, PUC-MG e demais instituições e promover um núcleo da então recém-criada ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social). Os longos percursos, as difíceis tentativas e os breves sucessos (“Semana de Debates sobre Temas da Psicologia Social e Educacional” — PUC—MG, 1983; e “Curso de Psicologia Social e Educação Popular” — 37 Reunido Anual da SBPC — 1985) resultaram, finalmente, numa data: 28 de setembro de 1985. Numa manhã ensolarada de s um pequeno grupo reúne-se (Marcos Vieira Silva, Elizabeth de Meio Bomfim, Cornelis van Straien, Maria In Moreira, Maria Stella Brand Bianca Carneiro, etc) e decide criar a Regional Minas da ABRAPSO. Decide também realizar o 1 Encontro Mineiro de Psicologia Social. O grupo ganha a adesão de Mar Novais da Mata Machado, Regina Helena Campos, vania Carneiro Franco, Maria Lúcia Afonso, Eduardo Mourao, Maria Regina Godoy, etc. Aos poucos, esboça o programa do 1 Encontro Mineiro que teve a coordenação de Marcos Vieira Silva e Elizabeth de Meio Bomfim.

Nos trabalhos apresentados e nas atividades desenvolvidas durante o 1 Encontro Mineiro (entre eles: Mesa Redonda: “Psicossociologia: Recortes”; Debates: “Psicologia Social e Saúde” e “Psicologia Social e Educação”; as Comunicações de Trabalhos e os Audiovisuais) observou-se uma mudança em relação ao tipo de produção intelectual: os temas são amplos e abrangem uma vasta gama de assuntos; são vários os relatos de experiências práticas e reflexões históricas; vários trabalhos foram produzidos em grupos; há uma significativa produção dos alunos de Psicologia.

Os textos do 1 Encontro Mineiro foram publicados nos Anais do 1 Encontro Mineiro de Psicologia Social, pela FAFICH/UFMG, em 1986.

Ainda em 1985 foi editado o livro de Eduardo Vasconcelos (“O que Psicologia Comunitária”, S Paulo, Brasiliense), contendo relatos de experiência em Minas sobre a Psicologia Comunitária.

Em 1986, o grupo da Regional da ABRAPSO decidiu realizar, juntamente, com o II Encontro Mineiro o II Encontro Nacional de Psicologia Social, O evento realizado em novembro teve o “Anais do II Encontro Nacional e II Encontro Mineiro de Psicologia Social” publicado em dezembro do mesmo ano. Este “anais” mostra que 65% dos textos foram de autores mineiros e 35% de autores dos demais Estados (Paraná, Espírito Santo, S Paulo e Santa Catarina) e outro país (Cuba). Esta publicação tornou-se, mais tarde, o n 3 da revista “Psicologia e Sociedade”.

O movimento social dos psicólogos sociais e demais profissionais e alunos interessados na Psicologia social crescia em Minas Gerais. A Regional Minas da ABRAPSO também crescia, embora em ritmo lento.

Em 1987, foi publicado o livro “Em torno da Psicologia Social” de Elizabeth de Meio Bomfim e Marília Novais da Mata Machado, abordando temas tais como: “Psicossociologia, Inst Política, Pesquisa, Psicologia, Cultura e Arte”. Esta gama ampla das tem parece caracterizar, portanto, a produção literária mineira dos anos 80.

Em meados de 1987, o grupo de Psicologia Social com uma ainda tímida articulação interinstitucional (UFMG, PUC—MG, Prefeitura de B.H., etc) resolveu assumir a direção nacional da ABRAPSO. Superadas as dificuldades internas na composição da chapa e eleita a nova diretoria em assembléia geral da ABRAPSO, o grupo aguardou as documentação da gestão anterior.

### Uma gestão nacional

A imensa surpresa com os dados provenientes da anterior direção nacional da ABRAPSO gerou, de início, um grande desânimo. A inexistência de qualquer verba (OS recursos disponíveis seriam todos alocados na publicação do n 3 da revista “Psicologia e Sociedade”) demandou que a presidente financiasse, pessoalmente, os primeiros

meses da gestão. .

Em julho de 1987, a ABRAPSO contava com os seguintes sócios com anuidades pagas: TABELA 1 - Sócios da ABRAPSO em julho de 1987

Regionais/Núcleos

Sócios

Sul 17 M.G. 11 S.P. 3 D.F. 3 Belém 3 S.C. 3 PB 2 CE 2 BA 1 Total 45

Arregaçamos as mangas. Muito havia a ser feito.

Alguns eventos já estavam programados: "1 Encontro Paranaense de Psicologia" (Foz do Iguaçu) e "XVIII Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental" (Fortaleza). A ABRAPSO co-promoveu o primeiro e apoiou o segundo.

Em novembro de 1987 a nova direção nacional da ABRAPSO publicou o primeiro número do "Boletim da ABRAPSO" contendo notícias gerais sobre a ABRAPSO e eventos científicos. O boletim manteve, durante a gestão a periodicidade trimestral e foi editado por Marcos Vieira Silva, Karin Ellen von Smigay e Maria In moreira.

O núcleo de Brasília promoveu, em novembro de 87, o "Encontro de Psicologia na Comunidade" e, graças ao empenho de Alcione Alves da Costa, a ABRAPSO conseguiu mais 16 novos s

O III Encontro Mineiro de Psicologia Social (Belo Horizonte, novembro, 1987) acrescentou mais 10 novos s e gerou a maioria dos artigos do n 4 da revista "Psicologia e Sociedade". Publicado em março de 1988, com apoio da Pr de Extensão e Ação Comunit da PUC-MG, após longas e intensas tentativas de busca de financiamento de Vania Carneiro Franco, o n 4 da revista "Psicologia e Sociedade" - a primeira edição da revista da nova diretoria (urna vez que o n 3 foi editado em maio de 1989) - abordou os temas: "Psicologia Comunitária", "Grupos", "Identidade Social", "Feminismo" e "Saúde Mental". Com 90% dos textos de autores mineiros, o n 4 manteve a diversidade temática e algumas produções em grupos. A publicação deste n da revista foi da maior importância para o crescimento da ABRAPSO e incentivou o intercâmbio e a publicação. Foi um marco histórico na retomada do crescimento nacional e auxiliou no movimento em torno da Psicologia Social, O conselho editorial da revista foi, durante toda a gest 87/89, constituído por Elizabeth de Meio Bomfim, Marcos Vieira Silva e Vania Carneiro Franco.

Em dezembro de 1987, a Regional S Paulo promoveu o III Encontro Nacional de Psicologia Social. Na ocasião foi criada a Regional Distrito Federal e a ABRAPSO passou a contar com mais 16 sócios.

Em março de 1988, foi publicado o n 2 do "Boletim da ABRAPSO" com informações, decisões da Assembléia, eventos e projetos. O n 3 do "Boletim" foi editado em junho/88 e manteve o mesmo perfil editorial.

Em maio de 1988, a ABRAPSO aderiu a luta antimanicomial que tem por lema "Por uma sociedade sem manicômios".

O movimento nacional crescia e a diretoria trabalhava com afinco. O número de eventos científicos que a ABRAPSO participou mostra o empenho e a disposição dos abrapsonianos.

Além dos eventos científicos promovidos ou apoiados, a ABRAPSO contribuía para o desenvolvimento da Psicologia Social mantendo sua revista com uma rigorosa periodicidade semestral. O n 5 da "Psicologia e Sociedade", publicado em setembro de 1988 continha 75 % de artigos de autores mineiros e 25 % de autores de outros estados. Abordava temas tais como: "Psicologia Social e Comunitária", "Identidade", "Psicologia e Movimentos Sociais" e "Psicologia Social e Educação". O conselho editorial continuou mantendo (e o fez até o final da gestão 87/89) a política de publicar todos os textos recebidos.

E o movimento em torno da Psicologia continuava a crescer.

O IV Encontro Nacional de Psicologia Social, realizado em Vitória-ES (setembro-1988), reuniu um grande número de pessoas interessadas em Psicologia Social e, graças ao empenho de seus organizadores - Maria de F Quintal de Freitas, Helerina Aparecida Novo, Lídio Souza e Zeidi Ara - aumentou significativamente o número de sócios da ABRAPSO. Mais de uma centena de novos s provieram do IV Encontro Nacional O movimento intensificava-se nacionalmente.

Com o IV Encontro Mineiro de Psicologia Social, o número de sócios da Regional Minas passou de 21 para 76, graças aos esforços de V Carneiro Franco da comias organizadora.

A ABRAPSO mantinha a publicação trimestral do "Boletim" e a semestralidade da revista, O n 6 de "Psicologia e Sociedade", contendo os "Anais do IV Encontro Mineiro de Psicologia Social", comemorou os dez anos da ABRAPSO. Versando sobre as temáticas: "Questões históricas e método da Psicologia Social" e "Experiência e práticas em Psicologia Social", manteve o predomínio de artigos de autores mineiros (80%) em relação aos demais Estados (20%).

O n 7 de "Psicologia e Sociedade" com edição prevista para setembro/89 mantém a mesma linha editorial e a diversidade temática.

Todo o empenho e o trabalho na divulgação de informações na publicação de artigos científicos e na realização de eventos na área da Psicologia Social redundaram num grande e expressivo crescimento da ABRAPSO. O número de s cresceu em mais de 800% entre 87/89. De 45 sócios em julho de 1987 passou para 361 em junho de 1989.

A tabela 2 mostra o crescimento do número de sócios quites com a anuidade de julho de 1987 a junho de 1989.

TABELA 2 - Aumento no número de sócios

Data Número de sócios

07/87

45 06/89 361

A estrutura interna da ABRAPSO continuava crescendo com os novos núcleos. Entre 1987 e 1989 sete novos núcleos foram formados: Rio de Janeiro, Pernambuco, Uberlândia (MG), Curitiba(PR), Alfenas(MG), S João Del-Rei(MG) e Maringá (PR). Os antigos n.º do Espírito Santo e Distrito Federal foram transformados em regionais.

Tem havido um aumento significativo de participação nos &ldquo;Encontros Nacionais&rdquo;. Em 1987 haviam 40 inscritos e cerca de 60 pessoas assistiram as atividades: em 1988 haviam 200 inscritos e cerca de 400 pessoas circulando nas diferentes atividades.

Todo este movimento social crescente da ABRAPSO devido ao trabalho de inúmeras pessoas, cujo empenho na construção e na prática da Psicologia Social tem contribuído para o desenvolvimento desta área científica. Pelo menos, esta tem sido a nossa expectativa. Se mais n.º foi feito foi porque existiram limites históricos e sociais. Que o tempo possa se encarregar da falta que sabemos ser grande.

Notas1. Professora no Departamento de Psicologia da UFMG

2. Ver trabalhos de: Mata Machado, M. N. Transversos do social e alquimias da prática em psicossociologia. Anais do 1 Encontro Mineiro de Psicologia Social 8. H. , FAFICH, 1986:36:43; e Deslandes, Keila. Psicologia Social em Minas. Hist. e Atualidade. Psicologia e Sociedade, 1989, 6: 219-225.